

**NOVAS OCORRÊNCIAS DE CRUSTÁCEOS DECAPODOS EM
PERNAMBUCO E ESTADOS VIZINHOS (BRASIL).**

INTRODUÇÃO

PETRÔNIO ALVES COELHO

ABSTRACT

New records of Crustacea Decapoda from Brazil. Family Palaeomonidae, *Periclimenes (Harpilius) americanus* (Kingsley), Fortaleza, Ceará; *Brachycarpus biunguiculatus* (Lucas), Itapoã, Bahia. Family Hippolytidae, *Tozeuma carolinense* Kingsley, off Cape Santo Agostinho, Pernambuco. Family Palinuridae, *Palinurellus gundlachi* Von Martens, Pernambuco. Family Raninidae, *Raninoides loewis* (Latreille), off Alagoas. Family Dorippidae, *Ethusa mascarone americana* A. Milne Edwards, off Ceará and Sergipe. Family Calappidae, *Cycloës bairdii* Stimpson, off Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, and Sergipe. Family Leucosilidae, *Ebalia stimpsoni* A. Edwards, off Alagoas; *Iliacantha subglobosa* Stimpson, off mouth of São Francisco river, Alagoas *Iliacantha iodactylus* Rathbun, off mouth of São Francisco, Alagoas; *Callidactylus asper* Stimpson, off Ceará and Rio Grande do Norte. These new records of warm water species were expected, and they reflect the incompleteness of the knowledge of the Brazilian marine fauna. The crabs *Iliacantha subglobosa* and *I. iodactylus* are very well adapted to life in muddy areas.

A fauna carcinológica brasileira é ainda muito imperfeitamente conhecida, e freqüentemente são encontradas espécies cuja ocorrência em nosso litoral ainda não tinha sido verificada. Principalmente nestes últimos anos, em que o litoral do Nordeste brasileiro passou a ser minuciosamente explorado, graças aos esforços conjugados da Universidade Federal de Per-

Trabalho realizado em colaboração com a SUDENE.

nambuco e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, o número de novas ocorrências cresceu extraordinariamente. Como ainda levará algum tempo antes que seja possível terminar o estudo das famílias Palaemonidae, Hippolytidae, Palinuridae, Raninidae, Dorippidae, Calappidae e Leucosidae de Pernambuco e Estados vizinhos, julgamos ser de utilidade apresentar aqui uma lista das espécies encontradas que, de acordo com a literatura a nosso alcance, ainda não foram registradas como ocorrendo neste trecho do litoral brasileiro.

Todo o material mencionado no presente artigo está depositado na Coleção Carcinológica do Instituto Oceanográfico da Universidade Federal de Pernambuco, e a sua origem, a data de coleta, o habitat (quando possível), e o número de coleção são sempre citados.

O presente estudo é decorrência de convênio celebrado com a SUDENE.

LISTA DAS ESPÉCIES

Subordem NATANTIA

Seção CARIDEA

Família PALAEMONIDAE

Periclimenes (Harpilius) americanus (Kingsley, 1878).

Sinonímia — *Palaemonella tenuipes* Heilprin, 188; *Periclimenes (Ancylocaris) bermudensis* Lebour, 1949; *Periclimenes (Ancylocaris) rhizophorae* Lebour, 1949.

Distribuição geográfica — Conhecida de várias localidades da costa oriental dos Estados Unidos, do Golfo do México e do Mar das Antilhas. Ampliamos agora a distribuição conhecida para o Brasil: Estado do Ceará.

Descrição — Holthuis, 1951, p. 60; Williams, 1965, p. 43.

Material examinado — Ceará — Fortaleza, defronte da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará, 28 a 29 de julho de 1965, durante a baixa-mar, em poças nas pedras, n.º col. 27681.

Brachycarpus btunguiculatus (Lucas, 1948).

Sinonímia — *Brachycarpus savignyi*, Bate, 1888; *Brachycarpus neapolitanus* Cano, 1980; *Palaemon Montezumae* Nóbili, 1898; *Brachycarpus advena* Nobili 1905; *Palaemonella rathbunensis* Borradaile, 1917.

Distribuição geográfica — Praticamente pantropical. Região Indopacífica, Atlântico oriental, Mediterrâneo, Atlântico ocidental desde a Carolina do Norte e as Bermudas até o Mar das Antilhas, Pacífico oriental. Não citado anteriormente do Brasil.

Descrição — Holthuis, 1952, p. 3; Williams, 1965, p. 51.

Material examinado — Bahia — Praia de Itapoã (vizinhanças de Salvador), fevereiro de 1964, em águas rasas, n.º col. 87328, M. Kempf col.

Obs. — Na determinação desta espécie foram levadas em conta os caracteres da espécie *Brachycarpus holthuisi*, proposta recentemente por Fausto Filho (1966).

Família HIPPOLYTIDAE

Tozeuma carolinense Kingsley, 1878.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: desde a costa ocidental dos Estados Unidos até o Mar das Antilhas. Ampliamos agora a área desta espécie até o Brasil (Pernambuco).

Descrição — Schmitt, 1935, p. 155; Williams, 1965, p. 83.

Material examinado — Pernambuco — Ao largo do Cabo de Santo Agostinho, 21. 04.1967, 19 metros de profundidade, fundo de algas calcárias, n.º col 27771, M. Kempf col.

Subordem REPTANTIA

Seção MACRURA

Família PALINURIDAE

Palinurellus gundlachi Von Martens, 1878.

Sinonímia — *Synaxes hybridica* Bate, 1881.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: Antilhas; Região Indopacífica (var. *wieneckeii* (De Man, 1881)). Ampliamos agora a distribuição geográfica conhecida que passa a abranger o Brasil. Estado de Pernambuco.

Descrição — Gruvel, 1911, p. 7; Holthuis, 1947, p. 114.

Material examinado — Pernambuco — Ponta de Pedras, 1,5 metros de profundidade, maio de 1967, 1 m. n.º col. 27786, A. F. da Costa col.

Seção BRACHYURA
Subseção GYMNOPLEURA
Família RANINIDAE

Raninoides loevis (Latreille, 1825).

Sinonímia — *Ranina dorsipes* Desmarest, 1825 (nome já ocupado); *Raninoides schmitti* Sawaya, 1944.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: desde a Flórida até a Guiana Francêsa; Pacífico oriental: do Panamá até a Colômbia. O presente registro amplia a distribuição geográfica conhecida que passa a abranger o Brasil: Estado de Alagoas.

Descrição — Rathbun, 1937, p. 8.

Material examinado — Alagoas — Akaroa, est. n.º 10 (lat. 09°06'45"S, long. 35°13'35"W, prof. 19 metros, fundo de lama), 10.09.1965, n.º col. 27724.

Akaroa, est. n.º 170 (lat. 10°33'42"S, long. 36°16'30"W, prof. 50 metros fundo de lama), 03.12.1965.

Observação — Na determinação deste material foram levadas em conta as condições de Guinot--Dumortier (1959) sobre a variabilidade da espécie. Como é possível que a espécie *Raninoides schmitti* Sawaya, 1949 tenha sido baseada em indivíduo aberrante de *R. loevis*, assinalamos com dúvida essa espécie como nova para o Brasil.

Subseção OXYSTOMATA
Família DORIPPIDAE

Ethusa mascarone americana A. Milne Edwards, 1880.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: desde a Carolina do Norte até as Antilhas; Pacífico oriental: do Golfo da Califórnia ao Panamá. O presente registro amplia a distribuição geográfica que passa a abranger o Brasil: Estados de Ceará e Sergipe.

Descrição — Rathbun, 1937, p. 78.

Material examinado — Ceará — Canopus, est. n.º 21 (lat. 03°21'S, long. 38°38'W, prof. 24 a 27 metros, fundo de algas calcárias), 16.07.1965, n.º col. 27667.

Sergipe — Akaroa, est. n.º 145 (lat. 11°06'40"S, long. 36°55'40"W, prof. 30 metros, fundo de algas cárneas). n.º col. 27722.

Família CALAPPIDAE

Cycloës bairdii Stimpson, 1860.

Sinonímia — *Mursia balguierii* Desbonne, 1867.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: da Carolina do Norte até as Antilhas; Pacífico oriental: do México ao Equador e às Ilhas Galápagos. O presente registro amplia a distribuição geográfica conhecida que passa a abranger o Brasil: Rocas e Estados de Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

Descrição — Rathbun, 1937, p. 225.

Material examinado — Rocas — Almirante Saldanha, est. n.º 1663B (lat. 03°52,2'S, long. 33°50,8W, prof. 95 metros, fundo detritico), 09.10.1967.

Pará — Almirante Saldanha, est. n.º 1773A (lat. 02°40,5'N, long. 48°03,0 W, prof. 85 metros, fundo de algas calcárias) 14.11.1967.

Maranhão — Almirante Saldanha, est. n.º 1732 (lat. 02°15,0'S, long. 41°51,0'W, prof. 52 metros, fundo de algas calcárias) 30.10.1967.

Ceará — Canopus, est. n.º 57 (lat. 03°12'S, long. 38°30'W, prof. 72 metros, fundo de algas calcárias) 25.08.1965.

Almirante Saldanha, est. n.º 1719A (lat. 02°15,0'S, long. 40°33,5' W, prof. 55 metros) 28.10.1967.

Rio Grande do Norte — Canopus, est. n.º 101 (lat. 04°48'S, long. 35°06'W, prof. 69 metros, fundo de algas calcárias) 14.01.1966.

Paraíba — Canopus, est. n.º 85 (lat. 07°30'S, long. 34°29'W, prof. 63 metros, fundo de algas calcárias), 20.12.1965.

Pernambuco — Canopus, est. n.º 80 (lat. 08°19'S, long. 34°37'W, prof. 54 metros, fundo de algas calcárias), 17.12.1965.

Alagoas — Akaroa, est. n.º 45 (lat. 09°37'05"S, long. 10°40'W, prof. 48 metros, fundo de algas calcárias), 08.09.1965, n.º col. 27725.

Sergipe — Canopus, est. n.º 137 (lat. 11°19'S, long. 37°04'W, prof. 27 metros, fundo detritico com algas calcárias), 20.03.1966.

Observação — Fêmeas ovadas em outubro no Ceará e em novembro no Pará.

Família LEUCOSIIDAE

Ebalia stimpsonii A. Edwards, 1880.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: Flórida e Antilhas. O presente registro amplia a área conhecida de ocorrência da espécie que passa a abranger o Brasil: Estado de Alagoas.

Descrição — Rathbun, 1937, p. 124.

Material examinado — Alagoas — Akaroa, est. n.º 70 (lat. 09°58'10"S, long. 35°52'45"W, prof. 21 metros, fundo de algas calcárias), 06.09.1965.

Akaroa, est. n.º 78 (lat. 10°05'30"S, long. 35°57'15"W, prof. 27 metros, fundo de areia e algas calcárias), 04.09.1965, n.º 27774.

Ilianacantha subglogosa Stimpson, 1871.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: da Carolina do Norte até as Antilhas. O presente registro amplia a distribuição geográfica até o Brasil: Estado de Alagoas.

Descrição — Rathbun, 1937, p. 185; Williams, 1965, p. 150.

Material examinado — Akaroa, est. n.º 102B (lat. 10°30'15"S, long. 36°05'30"W, fundo de lama), 02.09.1965, n.º col. 27775.

Ilacantha iodactylus Rathbun. 1898.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: desde a Flórida até o Surinam. O presente registro amplia a distribuição geográfica da espécie, que passa a abranger o Brasil: Estado de Alagoas.

Descrição — Rathbun, 1937, p. 186.

Material examinado — Alagoas, est. n.º 181 (lat. 10°38'09"S, long. 36°16'00"W, prof. 130 metros, fundo de lama), 04.12.1965, n.º col. 27776.

Observação — Nosso material, à semelhança do material estudado por Holthuis (1959), possui o espinho mediano da porção posterior da carapaça apenas um pouco mais longo que os espinhos laterais.

Callidactylus asper Stimpson, 1871.

Distribuição geográfica — Atlântico ocidental: Flórida e Haiti. O presente registro amplia a distribuição geográfica da

espécie, que passa a abranger o Brasil: Estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

Descrição — Rathbun, 1937, p. 193.

Material examinado — Ceará — Canopus, est. n.º 59 (lat. 03°09"S, long. 38°45'W, prof. 81 metros, fundo de algas calcárias), 25.08.1965, n.º col. 27778.

Rio Grande do Norte — Canopus, est. n.º 41 (lat. 04°27'S, long. 37°04'W, prof. 58 metros, fundo possivelmente de algas calcárias) 23.08.1965, n.º col. 27777.

COMENTARIOS

Os novos achados mencionados no presente artigo incluem algumas espécies de larga distribuição nos mares tropicais e mesmo subtropicais, como *Brachycarpus biunguiculatus*, *Raninoides loevis*, *Ethusa mascarone americana* e *Cycloës bairdii*, mas as outras espécies eram conhecidas apenas do Atlântico ocidental. Seu encontro no Brasil, em águas tropicais, não constitui acontecimento inesperado; indica apenas a existência de numerosas lacunas em nosso conhecimento da fauna marinha.

Os caranguejos *Iliacantha subglobosa* e *liodactylus*, recolhidos em fundo de lama, possuem certos caracteres anatômicos muito interessantes, como corpo globoso, patas relativamente longas e quelas com dedos alongados providos, em seus bordos em oposição, de dentes ponteagudos desiguais. Morfologia semelhante é encontrada também entre crustáceos vivendo e máguas profundas (Pérès, 1961; Green, 1961). Bouvier (1925) é da opinião que em *Thaumastocheles*, que habita a lama de globigerina em profundidades superiores a 800 metros, este tipo de quela seria usada para empalhar pequenas presas que passem pela proximidades do animal. No caso de *Iliacantha*, julgamos mais provável que as quelas sejam usadas principalmente de maneira semelhante à que o agricultor trabalha com o ancinho, recolhendo e arrastando para a boca do animal partículas alimentícias e animais morosos encontrados na lama. Com efeito, os dentes da quela de *Iliacantha* são capazes de empalar apenas animais de corpo mole, como poliquetas.

A maioria das adaptações de *Iliacantha* à vida em fundos de lama são encontrados em outras espécies de decápodos vivendo em habitat similar. Como exemplos, citamos as espécies do gênero *Ilia* Leach, encontrados no Atlântico oriental e no Mediterrâneo que, de acordo com as figuras e descrições de Bouvier (1940) e de Monod (1956), possuem as mesmas adaptações de *Iliacantha*.

O presente artigo já tinha sido enviado para publicação quando recebemos o trabalho de J. Fausto Filho intitulado: Sobre os Calapídeos do Norte e Nordeste do Brasil (Arq. Est. Biol. Mar. Fed. Ceará, 7(1): 41-63, 1967) em que é mencionada a ocorrência pela primeira vez, no litoral brasileiro, de *Cycloës bairdi* Stimpson. Fausto Filho, no entanto, considera a presente espécie como bastante rara, pois conseguiu obter apenas 1 macho e 1 fêmea ovadas, procedentes do Rio Grande do Norte e capturadas em local e data desconhecidos. Nosso material, extremamente abundante, mostra, no entanto, que a espécie é comum em fundos de algas calcárias.

REFERÊNCIAS

- BOUVIER, E. L., 1925. Reports on the results of dredging under the supervision of Alexander Agassiz in the Gulf of Mexico (1877-78), in the Caribbean Sea (1878-79), and along the Atlantic coast of the United States (1880- by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake", XLVIII. Les macrourés marcheurs. *Mem Mus. Comp. Zool.*, 47(2): 401-472.
- , 1940. *Faune de France. 37. Décapodes marcheurs.* Ed. Lechevalier, Paris, 399 pp.
- FAUSTO FILHO, J. 1966 — Brachycarpus holthuisi, nova espécie de crustáceo do Brasil (Decapoda Palaemonidae). *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, 6(2): 123-125, 1966.
- GREEN, J. 1961. "A biology of Crustacea". Quadrangle Books, Chicago, 180 pp.
- GRUVEL, A., 1911. Mission Gruvel sur la Côte occidentale d'Afrique (1909-1910)). Résultats scientifiques et économiques. Contribution à l'étude générale, systématique et économique des Palinuridat. *Ann. Inst. Océanogr.*, 3(4): 5-56.
- GUINOT-DUMORTIER, D., 1959. Sur une collection de Crustacés (Decapoda Reptantia) de Guyane Française. I. Brachyura (Oxyrhyncha exclus). *Bull. Mus. Nat. Hist. Nat.*, 2a. série, 31(5): 423-434.
- HOLTHUIS, L. B., 1947. Biological results of the Expedition. XIV. The Decapoda Macrura of the Snellius Expedition. I. The Stenopodidae, Nephropsidae, Scyllaridae and Palinorulæ. *Temmiskia*, 7: 1-177.
- , 1951. A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas. I. The subfamilies Euryrhynchinae and Pontoniinae. *Occ. Pap. Allan Hancock Found.*, 11: 1-332.
- , 1952. A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas. II. The subfamily Palaemonidae. *Occ. Pap. Allan Hancock Found.*, 12: 1-396.
- , 1959. The Crustacea Decapoda of Suriname (Dutch Guiana). *Zool. Verhand.*, 44: 1-296.
- MONOD, T., 1956. Hippidea et Brachyura ouest-africains. *Mem. IFAN*, 45: 1-674.
- PÈRES, J. M., 1961. *Océanographie biologique et biologie marine. I. La vie benthique.* Presses Universitaires de France, Paris, 541. pp.
- RATHBUN, M. J., 1937. The oxystomatous and allied crabs of America. *Bull. U.S. Nat. Mus.*, 166, vi + 278 pp.
- SAWAYA, M. P., 1944. Raninoides schmitti, sp. n. (Crustacea, Brachyura). *Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo*, 43, Zool. 8: 137-146.
- SCHMITT, W. L., 1935. Crustacea Macrura and Anomuar of Porto Rico and the Virgin Islands. *Sci. Survey Porto Rico Virgin Isl.*, 15(2): 125-227.
- WILLIAMS, A. B., 1965. Marine decapod crustaceans of the Carolines. *Fish Bull.*, 65(1): 1-298.